

## FORMAÇÃO

## A importância de fomentar a aprendizagem prática

por: **João Carlos Costa**, COO da ATEC




Os níveis de qualificação são um fator determinante na produtividade e competitividade da economia nacional. Num mercado global, Portugal dificilmente será competitivo com um modelo de economia assente em mão de obra intensiva e de baixa qualificação. A crescente automatização e integração dos sistemas produtivos conduzirá ao aumento das necessidades de mão de obra especializada. Exemplo desta situação é o das tecnologias de informação. Antigas unidades de produção são hoje ocupadas por centros de competências de grandes multinacionais, que procuram cada vez mais Portugal como destino para as suas operações.

É fundamental antecipar estas necessidades das empresas. Para tal é necessário que as entidades responsáveis pela formação estejam cada vez mais

próximas das empresas para adequar a sua oferta formativa. Temos de combinar a componente de formação teórica com uma forte vertente prática, mais próxima das reais necessidades do tecido industrial, trabalhando com as empresas e para as empresas. O aumento das qualificações não se deve limitar apenas aos jovens que irão entrar no mercado de trabalho. O desafio será requalificar também os ativos das organizações. A evolução tecnológica é hoje de tal forma rápida que a formação deverá ser contínua e ao longo da vida. Colaboradores e empresas terão de estar disponíveis para esta realidade que será determinante no sucesso, quer individual, quer coletivo.

Neste sentido, a estrutura da formação terá de ser cada vez mais prática. As novas gerações aprendem aplicando na prática. Utilizar as novas tecnologias ao serviço da formação poderá

dar um contributo fundamental. Simulações, realidade virtual ou realidade aumentada permitem atualmente às entidades formativas fazer a ponte entre as componentes teóricas e práticas e ir ao encontro das necessidades das empresas. 



### A sala de formação do futuro

Salas de aula virtuais em que formador e formandos interagem à distância, seja apenas com imagem ou usando realidade quer virtual quer aumentada, poderão ser uma realidade a curto/médio prazo. A utilização de dispositivos móveis será cada vez mais generalizada e utilizada para a comunicação entre formadores e formandos na partilha de conteúdos antes, durante e após a formação.

Pessoal

setembro de 2016